Numero 1076 — Faro, 18 de novembro de 1928 — Ano 21

Director-Proprietario e Editor
Ferreira da Silva
Redacção, administração, composição e impressão
Rua de Alportel, 23 27
SEMANARIO INDEPENDENTE
NUMERO AVULSO 30 CENTAVOS

O ALGARVE

SILVA NOGUEIRA
Fotografia Brasil
E' o melhor atelier de Lisboa
Retratos artisticos em todos os generos
141—Rua da Escola Politecnica—141

ALBUFEIRA

Na esteira do progresso

Albufeira é, sem duvida, de todos os concelhos, o unico que nada tem feito em administração municipal durante a vigencia da Ditadura.

Desde a supressão da comarca, que a comissão administrativa se desinteressou por completo dos serviços municipais. Desgostosa e aborrecida, pediu a demissão e teve como resposta um boato que se confirma, pela boca do proprio presidente da Camara Municipal.

Querem sair mas não podem.

Por toda a parte a onda do progresso modifica e renova cidades, vilas e aldeias; Albufeira é como uma planta raquitica.

Ao entrarmos nesta povoação, temos a sensação que ingressamos num vale de desocupados; tudo dormita e vegeta. De ha muito que se fala estar demissionária a actual C. A. da C. M. A e assim tem continuado com prejuiso da população e do progresso deste concelho.

A indiferença e o abandono teem orginado um caos em todos os serviços municipais.

O que não pode ser, nem deve, é estar esta povoação á mercê da boa ou má vontade de quem quer que seja, que contrafeito e indiferente, contribui para o seu definhamento e o seu afastamento da carreira de evolução e progresso em que todas as mais seguem e procuram seguir.

O desmazêlo e a incuria a que chegou a administração municipal, prejudicam o seu engrandecimento e o bom nome dos homens que fizeram o movimento de 28 de Maio.

A indiferença e o abandono, deviam ser provas mais que suficientes, para que fosse nomeada uma comissão que com boa vontade e competencia, levantasse do marasmo esta terra desgraçada, que tem e quere ter o direito de viver e progredir.

Este estado de coisas devia terminar.

Albufeira deplora o seu abandono e admira não ter ninguem que faça terminar esta situação.

Ha aqui quem de bom grado, faria alguma coisa pela sua terra. Formou se um grupo de creaturas de certa consideração, prontas a substituir a actual comissão, mas nada se resolveu e continua na mesma.

Desgraçadamente tudo se encontra por fazer.

O desleixo campeia. As posturas municipais para nada servem; tanto na arrecadação das receitas, como na repressão de abusos.

Se a actual C. A. nada faz, nada quere fazer ou nada pode fazer, porque se não põe fim, evitando que outros o façam?

Assim, definha-se estiola-se e envergonha.

Era bom que se olhasse com olhos de compaixão, porque outra coisa não merece, tanto abandono e tanta indiferença.

O problema das águas tem que se resolver, para não se tornar num suplicio dos seus habitantes, a falta daquele liquido durante a estação calmosa. E para isto é necessário alguem com energia, boa vontade e competencia.

Há em Albufeira quem com boa vontade, trabalhe, em resolver alguns se não todos os assuntos pendentes e sem solução.

A luz, é tambem um problema que deve ser resolvido de vez, salvaguardando os interesses do municipio em perigo.

Contudo, houve uma comissão que se ofereceu para substituir a actual, da qual fazia parte o sr. Joaquim de Sousa Guereiro, notário aposentado e creatura de autoridade e consideração; cujos resultados foram nulos.

Porem, este estado deplorável de abandono é a vergonha do Algarve e não deve continuar.

Sua Ex.ª o sr. Governador Civil poderá de visu observar o que de verdade reside nesta local e depois resolver como mandar os interesses duma população numerosa e o seu critério justiceiro, austero e patriótico.

Todos os albufeirense lhe ficarão gratos e esperançados, porque sua Ex.ª sabe compreender onde existe a razão e a justiça.

Se com isto contribuir com algum bem para a minha terra, só me resta o prazer de ver secundar os meus esforços com alguma coisa de concreto para levantar do nada o que tem razão de existir.

Henrique B. Leote

A exportação do comercio alemão

Como se sabe, a antiga Servia, hoje reino dos servios, croatas e slovenos, tem a França como a sua principal libertadora e protectora.

Parece que tudo quanto fosse francez devia ter e tem lá o primeiro lugar, quer no comercio ou na industria.

Um jornalista francez, que ha pouco lá esteve, conta porém, que as mercadorias alemãs se vêem por toda a parte e as francezas encontram-se pouco e quando se encontram são muito mais caras. Diz ele com respeito á industria grafica: «Todas as ferramentas necessarias para esta industria são fornecidas pela industria alemã e em que condições e que preços!

—Os senhores teem necessidade de maquinas, dizem os alemães dos modelos mais recentes, mais aperfeiçoados e mais rapidos. Experimentem as nossas. Mandar-lhas hemos á experiencia, gratuitamente durante seis mezes e enviaremos os operarios especialistas para as montar e ensinar o funcionamento mais perfeito e mais impecavel. Se no fim dos seis mezes os senhores não estiverem satisfeitos, retoma-las-hemos sem que tenham a pagar-nos qualquer indemnisação. Se, pelo contrario, as nossas maquinas lhes derem plena satisfação, conceder-lhes hemos todos os prazos que precisam para as pagar.»

Como se vê, os alemães são os primeiros comerciantes e industriaes do mundo.

Quanto aos francezes, dizem que não sabem como se podem realisar negocios daquela maneira.

Avé Valverde!

Oração á luz

Com a fronte a escorrer sangue, na arena revolta duma rua esburacada e ao levantar-me do monte de pedras a que as trevas me arremessaram, eu te saudo oh! Valverde, oh! Jesus & C.ª das belas terras galaicas!

Tu és forte e tu és grande! Tu dominas e tu mandas nesta terra do figo e da alfarroba! Tu és o grande homem, o homem preciso, o homem necessario nesta cidade sem cidadãos, nesta cidade feita de canas e de caliços.

Segue a tua astral e gloriosa carreira triunfal, cercado por essa ofuscante aurora de lamparinas sem pavio, que por toda a parte te anunciam e te distinguem.

Valverde, o grande, eu te saudo, eu te proclamo!

E se no assento ethereo onde subiste,
Memoria nesse luzeiro se consente,
Continua explorando eternamente,
Este pôdre burgo, escuro e triste!

Trez estrelinhas

"O Algarve"

Vende-se em Faro, na Livraria de A. S. Capela, rua de D. Francisco Gomes 40, agencia de todos os jornais, excepto do «Diario de Noticias».

O jornalismo e o fascismo

Como o sr. Mussolini entende o jornalismo. A grande imprensa italiana é tôda fascista. O que é a imprensa e o que ela deve ser. : Verdades e fantazias :

Setenta directores de jornaes diarios italianos, toda a imprensa diaria de Italia, foram ha dias convocados pelo chefe do governo italiano para uma conferencia que se realisou no palacio Ghigi. O sr. Mussolini, depois de os cumprimentar, fez-lhes um discurso que lamentamos não poder dar na integra nem comentar, como era necessario. Limitar-nos-hemos a dar alguns trechos em que o antigo director do *Avanti*, ataca varios pontos do jornalismo, com o perfeito conhecimento do assunto:

«Para o sr. Mussolini a imprensa é a mais livre do mundo inteiro e é tambem a primeira do mundo.»

«São falsas as velhas acusações de que a liberdade de imprensa está amordaçada pela tirania fascista.»

«E é assim, porque nos limites das leis do regimen, ela pode exercer e exerce as suas funções de *controle*, de critica e de propulsão.»

Contesto absolutamente que a imprensa italiana seja o reino da uniformidade. «Mori uniforme, estereotipada até nos detalhes», é as impressões de todos os outros paizes do mundo.»

«Eu considero o jornalismo fascista italiano como uma orquestra. A nota *lá* é comum e esta nota não é dada pelo governo por intermedio das repartições de imprensa; é uma nota que o jornalismo fascista impõe a si mesmo. Ela sabe como deve servir o regimen e não espera cada dia um *mot d'ordre* Tem-no na sua consciencia. Mas quando a nota é dada, ha diferença dos instrumentos, e é justamente por essa diferença que se pode evitar a cacafonia e produzir, pelo contrario, uma harmonia plena e divina».

Como se vê, o sr. Mussolini gosta tanto de tal harmonia que até a divinisa!

Mas será essa harmonia sincera? Será ela duradoura?

Estarão os canarios do jornalismo italiano realmente satisfeitos dentro da gaiola enramalhetada de tropos, em que o sr. Mussolini os meteu?

A harmonia deve meter, por certo, a sua fifia em sordina.

Um jornal, embora o sr. Mussolini pretenda o contrario, é uma propriedade organisada que dá trabalho a muitas pessoas e em que algumas podem ter empenhado toda a sua fortuna. E' um organismo portanto que precisa de viver. Quando surge uma ditadura, que tudo manda, esse organismo corre ao suicidio, se não se curvar ante essa força esmagadora. O homem de principios pode quebrar a pena e retirar-se. E' um gesto nobre para a historia e é necessario que esse homem exista sempre.

Ha na Italia quem fizesse isso, mas um organismo de publicidade não o pode fazer. *Primo vivera*, diz o latim e impõe o espirito de conservação. D'ahi a entrada na orquestra da harmonia divina, com uma nota forçada, que se ha em toda a parte.

Mas... adiante. Vamos a outras notas:

«Em outros paizes os jornaes estão ás ordens de grupos plutocratas de partidos, de individuos; noutros estão seduzidos á magra compra e venda de novidades excitantes, de sensação, cuja frequente leitura determina no publico uma especie de imbecilidade. Ainda em outros paizes estão agrupados nas mãos de um numero muito restricto de individuos, que consideram o jornal como uma verdadeira industria de ferro ou de couro.»

.....

«Os substantivos tornam superfluos os adjectivos. Não prestam serviço algum ao regimem todos os que dão um lugar excessivo «á cronica negra», dramatisando-a para vender um maior numero de exemplares, ou aqueles que desprezam a apresentação do jornal que deve ser vigiada nos titulos e no texto, mas especialmente nos titulos. Li, por exemplo, a noticia de que um escritor que estava preso e doente num hospital com este titulo: «Genio e loucura», como se o genio elegesse domicilio num hospital de doidos! Qualquer acidente de trabalho torna-se uma catastrofe horripilante. Pressente-se a necessidade de dar a saber que um rapaz deu tiros na sua mulher, como se isso tivesse alguma importancia particular para o genio humano, alem do porteiro e dos parentes mais proximos dos interessados. Consagra-se um milhão de edições a esclarecer o misterio de Rodolfo Mayerling e reimprime-se até ao nojo a historia de uma dançarina que tem por alcunha a «Venus Negra».

«Tudo isto é contrario á educação, tudo isto é jornalismo «velho regimen». E' necessario que o jornalismo novo regimen, o do regimen fascista, se eleve acima desta mentalidade e se dedique á procura e á ilustração de outros pontos de vista e dos grandes problemas da vida dos individuos e dos povos. A «cronica negra» deve ser deixada aos comissarios que redigem os corpos de delicto dos comissariados, salvo nos casos excepcionaes em que o interesse humano social e politico nisso tenham grande interesse. Não servem o regimen todos os que não guardam o respeito e a dignidade em frente dos estrangeiros, seja quando estes são hospedes de Italia, seja quando exprimem opiniões sôbre o regimem ou sôbre o chefe do governo. Eu repetirei que os louvôres e as aprovações, que são dadas muitas vezes por ilustres personagens, me deixam perfeitamente indiferente. E' preciso exaltar os grandes homens, os que verdadeiramente prestam serviço á patria e á humanidade e não os vaidosos que gostam de ver a sua fotografia sôbre os jornaes em atitude de saudar á romana o Soldado desconhecido.»

Como se vê, o sr. Mussolini conheçe o oficio e bate certo nos pontos fracos. Fala como um belo livro aberto sôbre o que deve ser o grande jornalismo e sôbre o que ele se tornou em quasi todos os paizes. A grande imprensa está, realmente, nas mãos de plutocratas, de grupos de individuos ou de partidos, ou ainda de quem a explora como qualquer industria.

E toda essa gente serve primeiro os seus interesses que os do paiz e os da humanidade E por isso a gaiola em que o sr. Mussolini tem os seus canarios, chega a assumir o aspecto de uma coisa necessaria e benemerita.

Quem diria que a humanidade chegaria a esta desgraça!

J. L.

Este jornal foi visado pela comissão de censura

A sinfonia da estação outonal

Querida Prima:

Desculpa a resposta tardia que dou á tua ultima carta. Os longos dias de silencio a que me votei, são como os compassos de espera de uma valsa lenta de Strauss, depois a vertigem... Esta vive agora no mundanismo lisboeta. Por toda a parte surge o encanto, desde o deslumbramento dos novos tecidos, que irão vincar, as formas dos vossos corpos de Deusas, á luz ofuscante de todas as nossas arterias. A mulher, querida Lena, atingiu, a meu ver, neste momento, o desejo maximo e veemente do exibicionismo. Por todos os lados ela irrompe mais feminil, mais tentadora, envolvida nas capas de peles com que pontifica nas grandes reuniões *snobs* da nossa capital.

E' já do teu conhecimento—para isso servem os diarios—do certamen elegante que a «Voga», o vosso magazine, abriu, com a chave de oiro, a temporada *chic* do regresso, no Palácio das Belas Artes. Ela fez surgir, como por encanto magico, a patentear com os revérberos fortes dos poderosos *haut-parleurs*, as mil e umas excentricidades que são a razão preponderante na vossa vida—o fútil.

Uma grande multidão agita-se em volta dos *stands* das modistas. Passam airosos manequins cobertos com as maravilhas da moda—cópias fieis dos mais escolhidos modelos parisienses—onde a vossa atenção se prende num anseio invejoso... E as rendas, os veludos, os brocados, as lantejoulas, as peles, vão desfilando tentadoras e certas do seu triunfo...

No *Hall* espaçoso, Natacha e Francis, dançam os *Charllestons* vertiginosos, os *Black Bottons* agitantes, os Tangos languerosos, os *Twists* caprichosos, e as valsas cadenciadas, dormentes, em novos passos feitos de sonho... *Melody Band* acorda do letargo aquelas paredes frias do palácio da rua Barata Salgueiro, contaminando nos na mesma onda absorvente de fébre que a todos faz delirar.

O Outono—pronúncio festivo do inverno que se apróxima—anúncia se espalhafatosamente. A elasco, comquanto não se tenha apresentado com os deslumbramentos que lhe conhecemos das *feeries* da «Terra del Carmen», «Arco Iris», «Maravilhosas», etc., quando da sua estada na Tridade, ainda prende na «Orgia Dorada» —revista apotéotica do dolar—e tem elementos para nos proporcionar algumas noites de beleza.

Bem te podes lamentar. Não poderás assistir aos concertos sinfónicos no *Tivoli* com os seus chás americanos, os seus *flirts*—como disse Byron, menos que amor e mais que simpatia—as suas piruetas e tantas pequenas coisas que crescem e tomam vulto nas vossas cabecinhas loucas, onde vivem as imagens mais fantasmagóricas que é possivel criar...

Podes dizer sem receio: Lisboa ganhou em audacia e beleza o que havia perdido em inacção e desleixo.

Outono! Quadra linda, unica, que poalha de doirados a nossa linda capital! Quadra de encanto em que tudo se beija, confunde, cria nervo e vida! Quadra triste, pintalgada de negro, onde se recortam os vultos esguios e tristonhos de cipestes; a fenecer tanta esperança, tanta ilusão, a cairem aos poucos como petalas de rosas derrubadas pelas primeiras chuvas, e que as enchurradas, mais compassivas que a humanidade, levam para longe, para o nada, para o esquecimento.

Outono! E' bem a sinfonia harmoniosa e estridente, cheia de risos ou de chóros, mas é a estação em que vocês, abandonam os gostos másculos, viris,—que fizeram o vosso encanto pelas praias e termas da moda,— e tornam a ser, o que nunca deveriam ter esquecido: Mulheres!

Aceita beijos do primo amigo.

Thiago A. de Pacheco Conceição Lima

A CIDADE

A' noite, só lanternas

Na escuridão espessa da noite, fosforeja aqui e acolá a luz bruxoleante do Valverde. A cidade, quasi toda imersa em treva densa.

Só dos estabelecimentos, em largas fachas brancas,, avançam sôbre as calçadas, rajadas de luz deslumbrante.

Quem ousa assim invadir com esse escândalo de luz ofuscante a róça valverdiana?

São as lanternas, aquelas lindas lanternas argenteas da Vacuum. São as lanternas e o celebre petroleo «gira sol», que não gira mas que arde como o sol, em cataduas de luz.

Não ha outro como ele. Abençoadas lanternas! Explendido petroleo! Com ele, cada lanterna vale, pelo menos, seis lampadas argonicas. Cada dia elas conquistam novos postos! Cada noite elas teem mais admiradores. Por isso todos as procuram, mas poucos as encontram. As remessas esgotam-se; não chegam para todos! Que seria dos cafés, das lojas, dos clubs, das salas de jantar, das fabricas, dos escritorios, se não fossem esses lindos faroes argenteos que enchem as casas de luz e alegria?

Abençoadas lanternas! Mandem muitas.

Várias noticias

Foi transferido de Evora para Faro, o delegado do procurador da Republica sr. dr. Adelino Martins Pamplona Corte Real.

—

O secretario adido da extincta administração do concelho de Castro Marim, sr. José Gilberto Madeira, foi nomeado tesoureiro da Fazenda publica de Alfandefa da Fé.

—

O sr. dr. José Dias Sancho, oficial do registo civil em Ourique, foi transferido para S. Braz de Alportel.

—

O Conselho Superior de Finanças julgou extintas as fianças que serviram de canção á responsabilidade de José Caetano Pereira de Matos, até 31 de agosto de 1902, pelo lugar de fiel dos correios e telegrafos de Faro.

—

O sr. Luiz Antunes Serra foi nomeado professor efectivo de educação física do liceu desta cidade.

—

Foi nomeado definitivamente escriturario da capitania do porto de Faro, o sr. Rossel Antonio de Oliveira.

Seleccionadôr de trigos

Ao sr. ministro da agricultura foi pedida, pelo sr. governador civil, a vinda de mais um seleccionador de sementes de trigos, para funcionar em sotavento da provincia.

Vendem-se

Têm moradas de casas novas no Alto de Rodes, n.º 1 com os n.ºs 31-33-35 e uma morada na rua da Barqueta n.º 1.

Nesta redacção se diz.

MANUEL ANTONIO DA SILVA, L.DA

Rua D. Francisco Gomes -- FARO

UM GRANDE SUCESSO DE ELEGANCIA!

ABERTURA DA ESTAÇAO DE INVERNO

OCASIÃO ESCEPCIONAL

:-: ALTAS NOVIDADES! :-:

VELUDOS lavrados e lisos.

O veludo é o rei da MODA

Grande sortido de lindissimas PELUCHES

As mais lindas e variadas PELES de adôrno

Belas malhas de seda para roupas de interior. O mais variado e completo sortido em meias e peugas de seda e sedas para vestidos em tôdas as côres LUIZETES para roupas interiores, os mais variados e lindos padrões

Explendidos e variadissimos tecidos para casacos e vestidos de senhora. Tudo o que ha de mais moderno e elegante

As mais belas creações em malha de lã. 40 côres diverssas em fio de qualidade EXTRA

Variados escocêzes em lã e algodão. Completo sortimento em artigos para bordar

Grande variedade de roupa de agazalho. Camisolas em lã e algodão. Chales, flanelas, amazonas, tecidos em lã e algodão. Umbelas, guarda-chuvas, sombrinhas

Existencia variadissima e completa de tôdos os artigos do nosso comercio

Dê-nos o prazer da sua visita

NINGUEM VENDE MAIS BARATO!

Ministro e pedreiro

Com vista ás *elites* aspirantes (ha duas cá na terra — a positiva e a negativa) para que se algum dos seus compenentes por acaso, fôr em viagem á Inglaterra, não cumprimente o sr. Winston Churchil, ministro das finanças do govrno inglez, visto que não teve duvida em se fazer pedreiro e fazer da filha sua ajudante na construcção em Westerham, duma casa de campo. Com certeza que as *elites* não podem falar a um homem que teve esta cemcerimonia verdadeiramente *shoking* de pegar na colher de pedreiro e construir a sua casa.

O jornal que noticia esta enormidade, diz o seguinte: «O chanceler do Echiquier fez tantos progressos no seu novo oficio que coloca um tijolo por minuto, segundo disse aos *reporters* que o entrevistaram. Por isso, o secretario da União dos operarios pedreiros julgou dever dirigir-se por carta ao chanceler, pedindo-lhe para fazer parte do respectivo sindicato e pagar a quota habitual de nove pences por semana, o que lhe dará direito em caso de greve, a uma libra de indemnisação semanal e aos socorros em caso de doença ou desemprego.

O sr. Churchil respondeu que não julgava ter ainda a experiencia precisa para ser um bom pedreiro, mas o secretario do sindicato voltou á carga, dizendo que isso não impedia de fazer parte da Trade-Union, podendo ser inscrito como aprendiz que seguia os cursos tecnicos. O chanceler decidiu-se e mandou a sua quota, recebendo em troca a carta de adesão, com esta inscrição: Winston Churchill—Westerham (Kent), ocupação: pedreiro.»

E parece que se não enzergonha do novo oficio! Que dirão a isto os pinocas papos-secos sem vintem que ao chegarem ali á estação do caminho de ferro, como nós temos visto, enttegam a minuscula mala de mão a um moço, por se julgarem rebaixados se a levasse a casa?

HA 44 ANOS

DO "O DISTRICTO DE FARO

De 6 de novembro de 1884

De fonte autorisada sabemos que, segundo o boato que primeiramente vogou em Faro, a força militar destinada a esta cidade, em virtude da actual reforma do exercito, é composta de duas baterias de artilharia de montanha, e não um regimento de infanteria, como os jornaes ultimamente noticiaram.

—

No dia 29 de outubro, pelas 3 horas da madrugada, celebrou se na igreja matriz de S. Pedro, desta cidade, o enlace conjugal do sr. Francisco Palermo de Faria, com sua cunhada, a ex.ma sr.a D. Maria Rita Palermo Ferrete, formosa filha da ex.ma viuva D. Ana Palermo Ferrete.

—

A ex.ma esposa do nosso presado amigo Joaquim de Brito Carrajola, de Estoy, deu á luz na segunda feira uma criança do sexo feminino.

As recitas do Hospital

Proseguem com toda a actividade os ensaios das recitas que brevemente serão dadas a favôr do Hospital de Faro.

E' provavel que se realisem até 15 de dezembro.

Cortiça

Empilhada na horta do Anjinho em Messejana, vende-se.

Afim de proseguir os seus estudos, retirou se no domingo para Lisboa o nosso inteligente amigo e patricio, sr. alferes José de Ascensão Guimarães.

—

No concurso aberto para o lugar de escrivão da camara municipal de Albufeira, foi nomeado por unanimidade o sr. Joaquim Manoel de Mendonça Gouveia, que ha poucos mezes exercera as funções de presidente da mesma camara.

O sr. Gouveia é um cavalheiro esclarecido e dotado de excelentes qualidades moraes.

Os films falantes

Na sala Cameo, em Paris, realisou-se a estreia dos films falantes Gaumont-Poulsen, com uma concorrencia espantosa. Era a primeira vez que na grande capital, em sessão publica se exibia essa invenção que os seus autores tinham empenho em apresentar antes do aparecimento dos *Talking Pictures* americanos.

Foi uma decepção completa. Um jornal francez exprime se desta forma, falando desta estreia:

«Foi com uma estupidez crescente e uma absoluta falta de reações que o publico ouviu um pequeno discurso de Luiz Gaumont um solo de violoncelo, e um nocturno de Choupin, executado por Victor Gille.

A sonoridade do alto falante vale a de um mediocre phono e a presença de artistas como Victor Gille não basta para despertar uma sala inteira.

A unica cousa que agradou foi um pequeno poema comico de Geraldy»

Ainda ha muito que andar...

De Alcantarinha

Teve logar nos dias 15 e 16 do corrente a feira anual que apesar de nova é já uma das melhores feiras nos centros pequenos, fazendo-se grandes transações principalmente em gados. Com esta feira coincidio a festividade a São Luiz, havendo procissão, arraial e kermesse. Na noite hove tambem audição de telefoni sem fios.

—

Seguiram para Lisboa seis pessoas mordidas por um cão atacado de raiva, as quaes se foram sugeitar ao tratamento anti-rabico, cujas despezas são custeadas pela Camara. Tudo resultante de não obrigarem os canidios á vacinação como faz a Camara de Lagôa.

—

Chamamos á atenção da Camara Municipal para o estado lastimoso em que se encontra a estrada daqui para Silves, no sitio da Lameira e no ramal que partindo do adro da egreja desta liga com a estrada Nacional. A pedra está nas bermas e não faz sentido que não se tape pelo menos as covas grandes.

C.

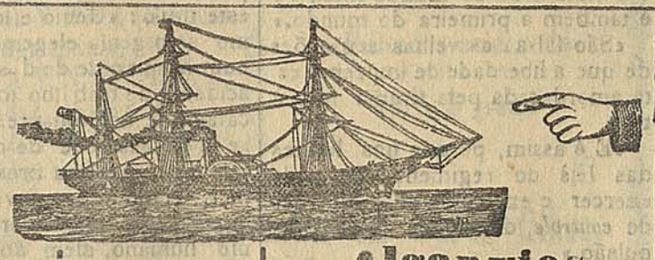
4 CILINDROS
Novos modelos

AUTOMOVEIS
CITROËN

6 CILINDROS
Resistencia
Economia
Comodidade

Concessionario no Algarve: Maximino Fernandes Garcia

Companhia Metalurgica
: do Norte :
Capital 4 000 contos
As maiores fábricas de ferro esmaltado do PAIZ
ESCRITORIO: Rua do Freixo, 989 — PORTO
Fabricação cuidada de todos os seus artigos. Recomendamos as nossas louças granitadas, especialmente fabricadas para irem ao lume, e as decoradas que se impõem pela sua bela apresentação.
Comprem as nossas louças e comparem-nas com todas as outras, tanto Nacionaes como Estrangeiras.
Exijam sempre a nossa marca a fôgo AGUIA



Agencia DE
Passagens e Passaportes
: DE :
Manuel Guerreiro Matias
Encarrega-se de toda a documentação, mesmo para menores. Vende passagens para toda a parte do mundo. E' correspondente das melhores companhias de LISBOA, PORTO e VIGO.
Agencia em FARO — Rua Conselheiro Bivar, 59. Proprietario do HOTEL AMERICA CENTRAL — Lisboa.

Algarvios e Alemtejanos
Trazei no vosso pensamento o HOTEL AMERICA CENTRAL que foi adquirido por um novo proprietario, com bastante pratica e velho hoteleiro no Brazil, esmerando-se por bem tratar os seus hospedes.
Este hotel tem comodos para familias e passageiros e fica situado entre o Terreiro do Paço e o Rocio, na rua do Almada, 649
O proprietario,
M. Guerreiro Matias

MOSAICOS
Optimo acabamento
Grande resistencia ao desgaste
EMPREGO DOS MELHORES MATERIAIS
Fabrico especial da
EMPREZA FABRIL DO ALGARVE, L.da
FARO

Para carga e passageiros
18-20, 30 E 34 PASSAGEIROS
CONFORTO
CAMIONETES
REO
Chassis de 500 a 2000 kilos
VELOCIDADE
RESISTENCIA
Agente no Algarve: Maximino Fernandes Garcia

Oficina de canteiro e escultura
DE
Antonio Tomaz Ramos
Sucessor de José Maria Paulino Fernandes
Rua Miguel Bombarda, 7 a 15
— FARO —
Encarrega-se de todos os trabalhos pertencentes á sua arte
Construção de jazigos e de todos os trabalhos para construção de predios
Fornecimento de marmores para moveis
Execução rapida perfeita e economica

Cimento LIS
=:= DA =:=
Empreza de Cimentos de Leiria
Cimento branco LAFARGE para imitação de pedra de cantaria
Agente e revendedôr
Empreza Fabril do Algarve, L.da
—o— FARO —o—

Figo destilado Proprio para alimento de gado, vendem João Pires & Filhos, Limitada — FARO

Vende-se
UMA CASA de 2 andares, na Avenida da Republica, alodial, com entrega da chave já. Para informações rua Ferreira Netto, 21 — FARO.

J. SILVA NOBRE
—:— MEDICO —:—
Consultas todos os dias
—:— das 2 as 4 —:—

MUNDANISMO

Aniversarios

FAZEM ANOS:

Em 22—D. Maria Thereza Eusebio da Fonseca e Antonio de Sousa Pereira.

Em 23—Dr. José Monteiro Simões.

Em 25—Acacio Alves Diniz.

Partidas e chegadas

Esteve em Portimão, Lagos e Praia da Rocha, com sua esposa e filhinha, o posso presado coladorador e administrador da Companhia Industrial do Algarve, sr. Emidio Dias Uva.

—.

De Lisboa, regressou a esta cidade na passada terça feira, o inspector da Vacuum Oil Company, sr. Julio da Costa Pinto.

—

Tem estado nesta cidade o engenheiro sr. Manuel Aboim Ascensão Sande Lemos.

—

Está em Estoy o sr. Manuel José Malveira, de Portimão.

—

Em viagem de recreio partiu para França e Belgica, o sr. Henrique Borges.

Casamentos

Em Buenus Ayres, Argentina, consorciou-se no dia 6 do passado mez de outubro, o sr. Bernardo Gonçalves Borrega Junior, filho da sr.ª D. Ana de Jesus Viegas Borrega e do sr. Bernardo Gonçalves Borrega, proprietario, da Conceição, de Faro, com mademoiselle Maria Luiza Servent, prendada e unica filha do sr. José Servent, proprietario, residente naquela capital.

A cerimonia realisou-se em casa dos paes da noiva, sendo nessa ocasião oferecido aos convidados um lauto banquete.

Aos noivos, que fixaram residencia em Buenus Ayres, desejamos muitas properidades.

Nascimentos

Teve a sua *delivrance*, dando á luz, na sexta feira, uma criança do sexo masculino, a esposa do nosso presado amigo sr. dr. Mario Lyter Franco.

Mae e filho encontram-se bem.

—

Tambem teve a sua *delivrance*, dando á luz uma interessante criança do sexo masculino, a sr.ª D. Maria da Conceição Viana Enes Pereira da Silva, esposa do sr. Carlos Pereira da Silva.

Luz electrica em S. Braz

A camara municipal de S. Braz de Alportel, solicitou do sr. governador civil a sua interferencia para o emprestimo que deseja contrair, da importancia de 220 contos, destinados á compra de material para a iluminação electrica da vila.

Uma interessante conferencia

sôbre educação física

PELO NOSSO CONTERRANEO

SR. LEAL DE OLIVEIRA

Na sala «Algarve» da Sociedade de Geografia, e perante uma selecta assistencia, realisou o professor de esgrima e oficial do Exercito, nosso conterraneo sr. Leal de Oliveira, uma interessante conferencia subordinada ao tema: «Aspectos da organização de educação fisica e desportiva».

Presidiu o sr. ministro da Instrução, secretariado pelos srs. conde de Penha Garcia, Lopes Galvão e Felix Machado.

O conferencista declarou que subdividiria o seu trabalho em quatro pontos, o primeiro dos quais tendo por fim saber o que é a educação fisica. Pró organização fisica entende o orador que deve compreender se tudo o que tende para o aperfeiçoamento do ser humano, sendo conveniente procurar se que a aplicação dos métodos de educação fisica surtam os efeitos necessarios pela sua melhor eficiencia.

Depois de examinar, com grande proficiencia, os efeitos da educação fisica, sob o ponto de vista morfologico, estetico, fisiologico, higienico, psicologico e social, tirando conclusões demonstrativas de que só a organisação sistematisada dessa educação convem ao desenvolvimento fisico, o sr. Leal de Oliveira abordou o problema sob o ponto de vista pedagogico, falando com conhecimento completo da preparação dos professores e do papel educativo destes, indicando várias soluções que a experiencia de alguns anos e as lições adquiridas no estrangeiro ha muito recomendam.

Falou ainda, sôbre jogos esteticos, educativos e gimnasticos, entendendo que esses jogos devem ser adoptados na educação infantil.

Emitiu o voto de que a prática do «foot-ball» deve ser substituida pela do «basketball» e «water-polo», por ser mais vantajosa ao desenvolvimento fisico.

Terminou advogando a creação de cursos de educação fisica nas três Universidades do paiz e a adopção de trabalhos manuaes na educação infantil, como inicio da preparação fisica.

No final, o nosso conterraneo foi muito aplaudido.

Azilo oficina

O ilustre chefe do districto sr. major Paiva Brandão, pediu ao ministerio da Guerra a cedencia do edificio do antigo Quartel General de Tavira, para a instalação do Azilo oficina, ha pouco creado pela Junta Geral deste districto.

Egreja de S. Pedro

Subscrição para a caiação e pintura:

Transporte	517$50
D. Maria Isabel Soares da Costa	10$00
D. Francisca Uva	5$00
D. Henriqueta Cortes Ferreira de Sousa	5$00
D. Adelina Casa Nova	5$00
D. Isabel Freire Tavares	5$00
D. Serafina Carvalho Samorrinha	5$00
D. Lydia Correia Galvão	5$00
D. Gertrudes Trigoso Ramos	2$50
D. Clara Raposo da Fonseca	5$00
Eduardo Sancho	20$00
Dr. José Monteiro Simões	20$00
Anibal e Virgilio Caiado	50$00
D. Victoria Neves	5$00
D. Maria Victoria Sanches Inglez	15$00
D. Rosa Mattos	5$00
D. Julia Ponce	5$00
D. Mariette Guerreiro	5$00
D. Beatriz Chaves Leal	5$00
D. Carmen Boldan Ortigão	5$00
D. Maria Barbara Passos	5$00
João de Sousa Gago	1$00
D. Maria da Gloria Forra	2$50
D. Adelina Gavilanes	2$00
D. Maria Tereza de Carvalho e Costa	2$50
Familia Trigoso	5$00
D. Eurídice Salgueiro Paula Ramos	2$50
D. Maria Valente da Ponte	1$00
D. Ana Amores	5$00
Joaquim Pité	10$00
D. Maria Libania Lopes Marques	5$00
D. Alexandrina Xabregas	2$50
Antonio da Costa Meatha	2$50
D. Maria de Lourdes Sousa Pereira	5$00
D. Maria Abecassis	5$00
João Vaz Velho	20$00
D. Maria Ferrête Palermo	20$00
D. Celeste Carapucinha	1$00
Luiz Matheus	6$50
Herculano Herdade e esposa	10$00
D. Maria Guerreiro	5$00
D. Lucilia Graça	3$00
D. Maria Amelia Cansado Carvalho	5$00
D. Maria P. Ortigão Peres	2$50
D. Maria João Martins Alexandre	5$00
Soma	834$50

(Continua)

Sanatório dos Almargens

A convite do sr. dr. Alberto de Sousa, o sr. governador civil deste districto visitou o Sanatório dos Almargens, para tratamento de doentes ferro-viarios do S. S.

O Sanatorio vae reabrir bravemente.

Na terceira pagina há um anuncio que lhe interessa

Caldas de MONCHIQUE

O sr. Paiva Brandão, ilustre governador civil deste districto, pediu ao ministerio do Comercio que seja posta a concurso a exploração das Caldas de Monchique.

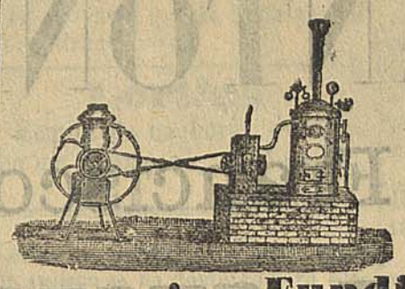
ARMAZEM

Vende-se no Largo de S. Francisco.

Recebem-se propostas por escrito ou verbalmente na Rua da Misericordia, n.º 30—Faro.

Serralharia Mecanica e Civil

DE J. ALMEIDA & C.ª L.da



Executa com perfeição todos os trabalhos concernentes á sua arte

: Fundição de ferro e bronze :

ESTRADA DE ALPORTEL — FARO

Ministerio do Comercio e Comunicações

Junta Autonoma de Estradas

ANUNCIO

E. N. n.º 107-2.ª-Lanço da Portela da Piçarra ao perfil 72

Faz-se publico que no dia 10 de Dezembro de 1928, pelas 13 horas, na Séde da 10.ª Secção da Junta Autonoma de Estradas, em Faro, perante a Comissão para esse fim nomeda nos termos das leis e regulamentos em vigor se procederá ao concurso publico para arrematação dos trabalhos de construção do lanço de estrada acima indicado:

Base de licitação.....141.068$00

Para ser admitido ao concurso é necessario efectuar na Tesouraria da Junta Autonoma de Estradas o deposito provisorio de 3.527$00, em qualquer dia util das 11 ás 17 horas até á vespera do concurso ou no dia do concurso perante a respectiva Comissão.

O deposito definitivo será de 5°|o do preço da adjudicação.

O programa do concurso, caderno de encargos, medições e orçamento estão patentes todos os dias uteis das 11 ás 17 horas, na Secretaria da Junta e em Faro na 10.ª Secção da Junta Autonoma de Estradas.

Lisboa, 13 de Novembro de 1928

O Engenheiro Director da Repartição Técnica

Jorge Moreira

Caixa de Credito Agricola Mutuo de Faro

Assembleia Geral extraordinaria

Por proposta da Direcção, convoco a Assembleia Geral extraordinaria para o dia 27 do corrente, na rua Letes n.º 25, ás 21 horas.

Assuntos a tratar

1.º—Alteração do art. 2.º dos Estatutos.

2.º—Autorisar a Direcção a remunerar serviços da Caixa, que teem sido prestados gratuitamente.

No caso de no dia designado não haver numero legal de socios para funcionamento da mesma Assembleia, fica esta convocada de novo para o dia 17 de dezembro proximo, podendo deliberar com qualquer numero de socios.

Faro, 9 de novembro de 1928.

O Presidente da Assembleia Geral,

(a) *José Francisco de Paula Mendonça*

HIATE

De 75|80 T. com motor de 40|60 H. P. pronto a navegar, em estado de novo, VENDE-SE.

Trata-se na rua de Santo Antonio n.º 18 — FARO.

Pensão recomendada

Recebem-se meninas estudantes internas, semi-internas e externas.

Curso completo dos liceus e curso primario.

Francês e inglês por professoras da nacionalidade.

Pedir informações e preços a "La Maison", largo do Sol, 9

Editos de 30 dias

1.ª publicação

Por este juizo e cartorio do 3.º oficio, nos autos de divorcio litigioso com o beneficio da assistencia judiciaria, em que é autora Maria Isabel da Conceição ou Maria Isabel, de Faro, e reu seu marido Joaquim da Silva, correm editos de 30 dias, citando o mencionado reu, ausente em parte incerta, para contestar, querendo, no praso legal, o pedido na referida acção e para todos os termos da mesma.

O escrivão,
Bernardo José Ferreira

Verifiquei: O Juiz de Direito,
Francisco Carlos Soares

PIANOS

Vendem-se dois em bom estado, com bom som e garantidos, por 2.800$00 e 3.600$00.

Facilita-se o pagamento.

Informa-se no armazem do Laginha (do lado do cemiterio) estrada do Alportel—Faro.

Empreza Fabril do Algarve, L.da

FARO

Para efeitos de dissolução d'esta Empreza, por virtude da retirada d'um dos seus sócios, trespassam-se as suas industrias e negócios.

Trata-se na mesma Empreza, R. Horta Machado, 53—Faro.

Por falta de espaço somos forçados a retirar algumas noticias e anuncios, pelo que pedimos desculpa aos leitores.

Azeites Nacionaes

Garantidos, puros de oliveira por analises oficiaes

Fabricação esmerada em suas fabricas de moderna instalação, com os mais perfeitos maquinismos em EXTREMOZ

Americo da Cruz, L.da

Tipos especiaes para conservas	Tipos especiaes para consumo
Marca A V N.º 1 (Branco) acidez maxima 0, 3	Filtrados acidez de 1,5 a 5 graus
Marca A V N.º 2 (Natural) acidez maxima 0,6	
Marca A V N.º 3 (Natural) acidez maxima 0,9	

Pedidos aos representantes em Faro, Olhão, Tavira, Vila Real de Santo António, Albufeira e Portimão

Graça & Martins, L.da

Rua Vasco da Gama, 81 — FARO

35

Fábrica Industrial 1.º de Maio

—: DE :—

MANUEL CARVALHO

Serralharia Mecanica e Civil

Fundição de ferro e bronze

Rua Infante D. Henrique, 186 — FARO

Esta oficina, a mais antiga do Algarve, continua, sob a direcção do seu proprietario, a executar todos os trabalhos da sua arte

—0— **Preços de concorrencia** —0—

A Prestações Semanaes

Se adquirem as celebres

COMPANHIA FABRIL SINGER

Concessionario em Portugal:

ADCOCK & COMPANHIA

Rua D. Francisco Gomes, 33 — FARO

Nesta tipografia executam-se todos os trabalhos de encadernação por um tecnico de reconhecida competencia, que tem adquirido grandes conhecimentos em oficinas congeneres da capital e do extrangeiro.